

INSERÇÃO DAS PICS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES

Resumo: O objetivo deste estudo é analisar, a partir da visão do estudante, como se dá a inserção das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na graduação em enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo. A coleta dos dados foi realizada entre outubro e novembro de 2021, por meio de um formulário eletrônico, junto a 55 estudantes de um Instituição de Ensino do Rio de Janeiro. Os resultados indicam que 92,7% consideram o conteúdo sobre as PICS relevante e a maioria já apresentava contato com o tema na própria Instituição, principalmente por meio de eventos científicos e ligas acadêmicas. A meditação foi a prática que os estudantes apresentavam maior contato e a acupuntura a que exibiam maior conhecimento. Conclui-se, contudo, ser importante refletir sobre as bases curriculares da enfermagem, almejando a difusão de conhecimento na área das PICS por meio da reestruturação dos Projetos Político Pedagógicos.

Descritores: Educação em Enfermagem, Estudantes de Enfermagem, Terapias Complementares.

Insertion of PICS in undergraduate nursing: what students say

Abstract: The aim of this study is to analyze, from the student's point of view, how the insertion of Integrative and Complementary Practices in Health (PICS) takes place in undergraduate nursing. This is a descriptive, cross-sectional, quantitative study. Data collection was carried out between October and November 2021, using an electronic form, with 55 students from an educational institution in Rio de Janeiro. The results indicate that 92.7% consider the content on the PICS relevant and the majority had already had contact with the topic at the institution itself, mainly through scientific events and academic leagues. Meditation was the practice that the students had the most contact with and the acupuncture that they exhibited the most knowledge. It is concluded, however, that it is important to reflect on the curricular bases of nursing, aiming at the dissemination of knowledge in the PICS area through the restructuring of the Pedagogical Political Projects.

Descriptors: Education Nursing, Students Nursing, Complementary Therapies.

Inserción del PICS en la graduación en enfermería: lo que dicen los estudiantes

Resumen: El objetivo de este estudio es analizar, desde el punto de vista del estudiante, cómo se da la inserción de Prácticas Integrativas y Complementarias en Salud (PICS) en la carrera de Enfermería. Se trata de un estudio descriptivo, transversal y cuantitativo. La recolección de datos se realizó entre octubre y noviembre de 2021, utilizando un formulario electrónico, con 55 estudiantes de una institución educativa en Río de Janeiro. Los resultados indican que el 92,7% considera relevante el contenido del PICS y la mayoría ya había tenido contacto con el tema en la propia institución, principalmente a través de eventos científicos y ligas académicas. La meditación fue la práctica con la que los estudiantes tuvieron más contacto y la acupuntura con la que exhibieron más conocimientos. Se concluye, sin embargo, que es importante reflexionar sobre las bases curriculares de la enfermería, apuntando a la difusión del conocimiento en el área PICS a través de la reestructuración de los Proyectos Políticos Pedagógicos.

Descriptor: Educación en Enfermería, Estudiantes de Enfermería, Terapias Complementarias.

Paula Sassi Martins

Enfermeira. Residente do Programa de Pós-Graduação Multiprofissional da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
E-mail: psmsassi@gmail.com

Ludmila de Oliveira Ruela

Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
E-mail: ludmilaoliveira.r@hotmail.com

Natália Chantal Magalhães da Silva

Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
E-mail: natalia.c.silva@unirio.br

Submissão: 08/01/2022

Aprovação: 28/07/2022

Publicação: 12/09/2022



Como citar este artigo:

Martins PS, Ruela LO, Silva NCM. Inserção das PICS na graduação em enfermagem: o que dizem os estudantes. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(39):98-106. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.39.98-106>

Introdução

No Brasil, pode-se considerar recente a utilização de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). A partir da criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em 2006, o incentivo e apoio para utilização dessas práticas tem crescido de forma considerável¹.

Inicialmente, a PNPIC contemplava cinco práticas: acupuntura, homeopatia, plantas medicinais/fitoterapia, medicina antroposófica e termalismo social/crenoterapia¹. Em 2017, foram incorporadas 14 PICS à política, sendo a arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga²; e, em 2018, 10 terapias foram incluídas: aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais. Dessa forma, atualmente, 29 PICS fazem parte da PNPIC³.

As PICS são recursos não convencionais caracterizadas como métodos ou técnicas que visam a assistência ao indivíduo, buscando a prevenção, o tratamento ou a recuperação da saúde. Sua utilização busca a assistência centrada no ser humano, individualizada e holística, diferenciando-se, assim, das práticas convencionais, que buscam a cura ou alívio de sinais e sintomas por meio de uma atenção fragmentada e com o foco na doença ou condição de saúde⁴.

Ao visarem um cuidado integral, as PICS contribuem para uma assistência humanizada e de qualidade, corroborando com os princípios e diretrizes que norteiam o Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre

esses princípios, merece destaque a “integralidade”, que se relaciona à ampliação do olhar sobre o indivíduo e suas necessidades, com garantia de assistência a partir dos vários dispositivos da rede^{1,5}.

Logo, os profissionais de saúde, ao apresentarem conhecimento e certificação para a aplicação das PICS, desde que respaldados pela legislação vigente e com o propósito de alcançar melhores resultados, podem empregá-las tendo o SUS como um facilitador deste processo⁶.

Por ter um caráter multiprofissional, diferentes PICS podem ser utilizadas na área. Nesse sentido, visando o respaldo legal do enfermeiro, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), considera “Enfermagem em Prática Integrativas e Complementares” como uma especialidade do enfermeiro, garantindo o direito de atuação desse profissional na área, desde que este apresente os requisitos necessários para titulação⁷.

No entanto, se faz necessária a inclusão de conteúdos relacionados às PICS nos currículos acadêmicos objetivando a ampliação de ferramentas que visem a melhoria da saúde^{4,6,8}. No entanto, a escassez de conhecimento profissional em relação às PICS, dentre outros aspectos, vem possibilitando reflexões acerca do ensino na graduação^{6,8}.

Nesse ínterim, compreende-se que embora o ensino das PICS nos cursos de graduação tenha aumentado nos últimos anos, o contato com esse conteúdo acontece em maior número a nível da pós-graduação, dirigido a formação de profissionais especialistas⁹. Na enfermagem, a grade curricular da maioria dos cursos do país não inclui disciplinas voltadas para as PICS, o que dificulta o interesse na temática dos futuros profissionais e limita as

discussões nos ambientes de formação. A abordagem se dá, em grande parte, de forma optativa, por meio de palestras e cursos e, muitas vezes, por iniciativa dos próprios estudantes^{4,10}.

Um estudo realizado junto a seis Instituições Públicas de Ensino do Estado do Rio de Janeiro, reafirma que o ensino das PICS vem ocorrendo de forma anexa à conteúdos centrais e que a oferta de disciplinas que consideram o conteúdo em seus programas ocorre de forma elementar⁶.

Nesse contexto, tendo em vista o papel fundamental da enfermagem em ações voltadas tanto para promoção quanto para prevenção, tratamento e recuperação da saúde, torna-se importante refletir sobre a importância da formação integral de profissionais da área. Além disso, enfermeiros que agregam conhecimentos relacionados às PICS ampliam suas possibilidades de atuação e, ao mesmo tempo, desenvolvem o senso crítico acerca da integralidade^{4,6,8}.

Diante do exposto, o presente estudo tem o objetivo de analisar, a partir da visão do estudante, como se dá a inserção das PICS na graduação em enfermagem.

Material e método

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa.

A pesquisa quantitativa dá ênfase aos atributos calculáveis da experiência humana, enquanto a abordagem descritiva pretende relatar as características de um fenômeno ou de uma determinada população e definir relações entre as variáveis de interesse¹¹.

A coleta dos dados ocorreu entre os meses de outubro a novembro de 2021, junto a estudantes

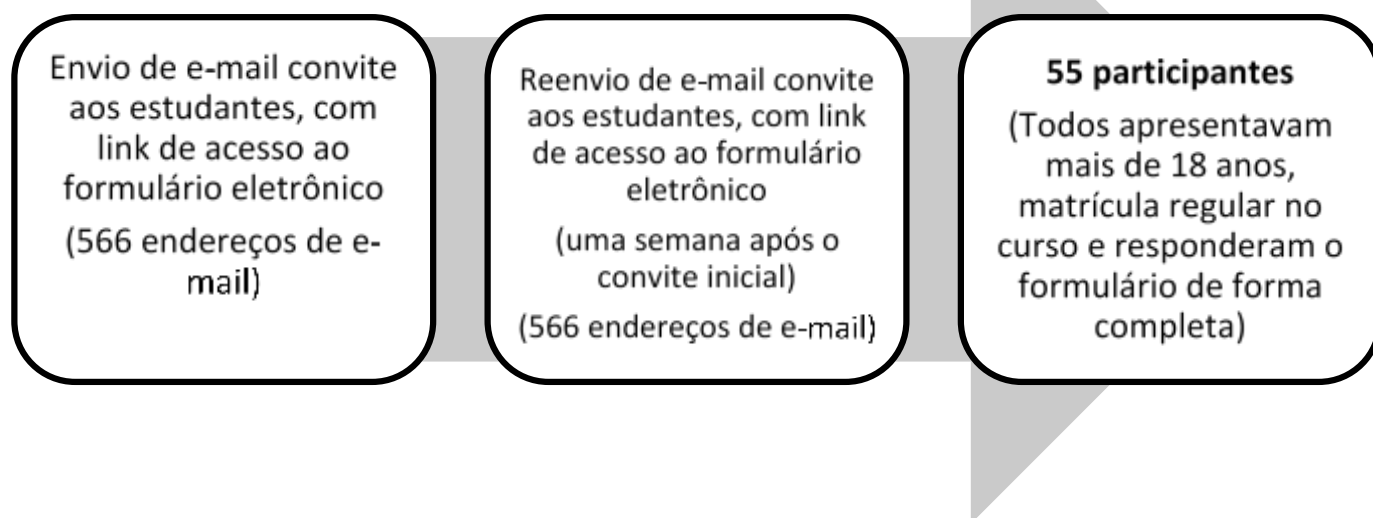
matriculados no Curso de Enfermagem de uma Instituição Pública de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro. Foram considerados critérios de elegibilidade: idade igual ou superior a 18 anos; e matrícula regular no Curso.

Os estudantes foram convidados a participar por e-mail. Dessa forma, os contatos foram solicitados pela coordenadora da pesquisa, docente da Instituição de Ensino, junto à Secretaria Acadêmica. Torna-se importante destacar que o convite foi encaminhado pelo endereço de email de outra pesquisadora, que não apresentava vínculo acadêmico com os estudantes, em um período diferente daquele destinado ao desenvolvimento de atividades acadêmicas.

Para a coleta de dados, foi utilizado um formulário eletrônico semiestruturado na Plataforma *Google Forms*, com tópicos relacionados à caracterização (sexo, idade, período em que se encontra, interesse na área de PICS, contato anterior com PICS e relevância da temática) e conhecimento em PICS (avaliado a partir da correlação entre as 12 práticas integrativas e complementares - listadas como especialidades do profissional enfermeiro - e suas definições). Os participantes que responderam o formulário eletrônico de forma incompleta, seriam excluídos do estudo.

A estratégia de coleta de dados é apresentada na Figura 1.

Figura 1. Estratégia de coleta de dados do estudo, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021.



Fonte: Das autoras.

Finalizada a coleta, os dados foram tabulados e armazenados em uma planilha do Microsoft Office Excel®, versão 2010.

Destaca-se que esta pesquisa assegura os direitos dos participantes e cumpre com os aspectos contidos na Resolução 466 do Ministério da Saúde¹². Seu desenvolvimento esteve atrelado à prévia autorização da Direção da Escola de Enfermagem da Instituição de Ensino, e conseqüente aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. A fim de mitigar os riscos do ambiente virtual, a pesquisadora responsável realizou o *download* dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem", armazenamento adequadamente os dados coletados e assegurando o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa.

Resultados

Dos 55 estudantes de enfermagem que integraram o estudo, a maioria era do sexo feminino (85,2%), com idade média de 24,9 anos (DP=4,9).

Quanto ao período cursado, 43,8% já haviam cursado mais da metade do curso (5º, 6º, 7º e 8º períodos); 34,5% estavam cursando os períodos iniciais (1º, 2º, 3º e 4º períodos); e, 21,8% estavam em fase de conclusão (9º e 10º períodos).

Ao serem questionados sobre as PICS, 83,6% revelaram interesse na temática. Destes, 80% já haviam apresentado contato com as práticas na própria Instituição de Ensino em que se deu o estudo. Considerando que os estudantes poderiam escolher mais de uma opção, 60,8% desses referiram que o contato com as PICS se deu por meio de eventos científicos; 52,9% por meio de ligas acadêmicas; 21,6%, junto ao conteúdo abordado em disciplinas obrigatórias; 21,6%, em projetos ou programas de extensão; 19,6%, em atividades de pesquisa; 9,8%, em

curso e workshops; 5,9%, junto à conteúdos de disciplinas eletivas; e, 4%, em outras atividades. Destaca-se que 54,5% ainda relataram aproximação com as PICS em cenários diferentes daqueles da Instituição de Ensino.

No que se refere às 29 PICS contempladas na PNPIC, a meditação, seguida da aromaterapia, reiki e yoga, foram aquelas que os participantes referiram maior contato (Tabela 1).

Tabela 1. Contato relatado pelos estudantes de enfermagem acerca das 29 PICS, contempladas na PNPIC, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021.

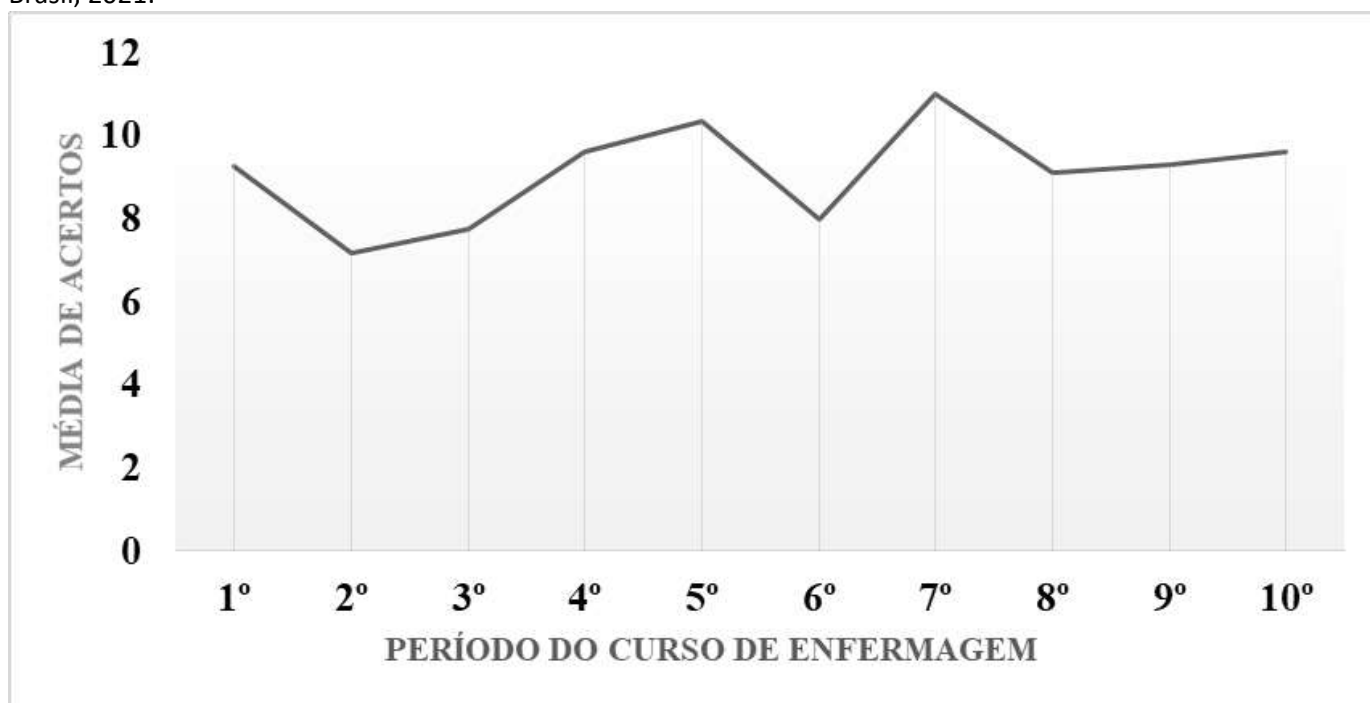
Prática Integrativa e Complementar em Saúde*	n	%
Meditação	40	76,9
Aromaterapia	31	59,6
Reiki	30	57,7
Yoga	30	57,7
Plantas Medicinais e Fitoterapia	25	48,1
Homeopatia	23	44,2
Terapias de Florais	21	40,4
MTC/Acupuntura	21	40,4
Arteterapia	20	38,5
Musicoterapia	20	38,5
Dança circular	13	25
Cromoterapia	11	21,2
Shantala	11	21,1
Reflexoterapia	10	19,2
Imposição de mãos	9	17,3
Quiropraxia	7	13,5
Biodança	6	11,5
Hipnoterapia	5	9,6
Ayurveda	4	7,7
Constelação familiar	4	7,7
Naturopatia	3	5,8
Terapia Comunitária Integrativa	3	5,8
Ozonioterapia	2	3,8
Bioenergética	1	1,9
Geoterapia	1	1,9
Antroposofia aplicada à saúde	0	0
Termalismo Social	0	0
Osteopatia	0	0
Apiterapia	0	0

*PICS contemplada na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares¹.

Fonte: Das autoras.

Em relação às PICS listadas como especialidades do profissional enfermeiro, 76,6% dos estudantes conseguiram relacionar o nome da prática à sua definição, sendo os estudantes matriculados no sétimo e quinto períodos aqueles com maior média de acertos (Figura 2).

Figura 2. Distribuição da média de acertos dos estudantes de enfermagem por período do curso, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021.



Fonte: Das autoras.

A maioria dos estudantes de enfermagem apresentou conhecimento quanto à definição de acupuntura (94,5%), musicoterapia (92,7%), reflexologia podal (92,7%), yoga (90,9%), cromoterapia (89,1%), fitoterapia (81,8%), hipnose (78,1%), reiki (69,1%), terapia floral (67,2%), toque terapêutico (60%) e terapia ortomolecular (60%). Contudo, com relação à homeopatia, apenas 43,6% dos estudantes apontaram sua definição de forma correta.

Destaca-se, ainda, que 92,7% dos estudantes de enfermagem que participaram desta investigação consideraram a abordagem das PICS relevante para sua formação profissional.

Discussão

Dados de 2018 sugerem que as PICS estiveram presentes em 16.007 serviços de saúde do SUS, distribuídos em 4.159 municípios. Ao todo, foram ofertados 989.704 atendimentos individuais, 81.518 atividades coletivas com 665.853 participantes e 357.155 procedimentos em PICS¹³.

Sabe-se que a grande maioria dos profissionais de saúde são da área da enfermagem. Esses, estão lotados em serviços de saúde, em todos os níveis de atenção, e possuem um contato próximo aos usuários, facilitando a prevenção, o tratamento e a recuperação da saúde. Dessa forma, considera-se fundamental o conhecimento de enfermeiros na área das PICS, especialmente por essas serem uma ferramenta

relevante para o processo de cuidar¹⁴. Entretanto, esse conhecimento não diz respeito apenas à capacitação para aplicação das técnicas, mas à orientação da população quanto à utilização das práticas, reconhecendo sua eficácia e aumentando as possibilidades de assistência¹⁵.

Membros da equipe de saúde, incluindo o enfermeiro, reconhecem que o desconhecimento sobre PICS traz implicações na possibilidade de utilização desses recursos na continuidade do cuidado¹⁶.

Ao considerar o conhecimento acerca das PICS, observa-se que quase a totalidade dos estudantes de enfermagem desta investigação correlacionou, de forma correta, o termo “acupuntura” à sua definição. Isso pode ser justificado pela popularização dessa prática, uma vez que é proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como complementar à terapêutica de muitas enfermidades. Além disso, a adesão por parte da população é crescente, de forma que 80% dos países membros da OMS já reconhecem a acupuntura como uma estratégia ao processo saúde-doença¹⁷.

Todavia, apesar dos estudantes terem correlacionado de forma mais assertiva a acupuntura à sua definição, a prática referenciada como de maior contato foi a meditação. Esse achado corrobora com o estudo realizado por Gurgel e colaboradores (2021)¹⁸, que verificou que essa prática também foi a mais utilizada entre estudantes de medicina. Nesse sentido, pode-se considerar a meditação uma prática mais acessível, tendo em vista que não requer materiais, um lugar específico ou a presença de terceiros, sendo necessário somente um indivíduo em busca de sua consciência plena¹⁹. Ademais, destaca-se que um

estudo recente, desenvolvido no Brasil, apontou que a meditação, bem como a fitoterapia, está entre as PICS mais utilizadas por brasileiros durante a pandemia por COVID-19²⁰.

Apesar de pouco explorada nos cursos de graduação no país^{6,10}, a abordagem das PICS durante a formação em enfermagem foi considerada relevante pela grande maioria dos estudantes que integraram a pesquisa. Os resultados de investigação similar, desenvolvida junto a estudantes de medicina, aponta que mais de 89% destes consideram o ensino das PICS importante para graduação¹⁸. Tais achados podem estar relacionados à autonomia fornecida por essas práticas ao profissional de saúde, que, com a devida capacitação, pode auxiliar na oferta de um cuidado individualizado, holístico e humanizado⁸.

Logo, é primordial discutir a ampliação e reestruturação da grade curricular dos cursos de graduação da área da saúde, sobretudo da enfermagem²¹.

Torna-se importante salientar que a Instituição de Ensino em que se deu o estudo vem investindo na abordagem do conteúdo em atividades de pesquisa, ensino e extensão. Nesse ínterim, ainda cabe apontar a existência de uma liga acadêmica na Instituição formada quase que exclusivamente por estudantes de enfermagem, que desenvolvem atividades diretas de aproximação e imersão nas práticas, com a organização de palestras, minicursos, oficinas, dentre outras atividades voltadas para a comunidade acadêmica e externa. Esse cenário pode fundamentar o fato da maioria dos estudantes que participaram desta investigação já terem apresentado prévio contato com as PICS, sendo que grande parte deste contato se deu por meio de eventos científicos e

atividades de ligas acadêmicas. Apenas 21,6%, referiram que o contato com conteúdos relacionados às PICS se deu em disciplinas obrigatórias, o que vai ao encontro do estudo desenvolvido por Silva e colaboradores (2021)²², que apresenta que apenas 26% das instituições públicas de ensino possuem disciplinas voltadas às PICS.

Por fim, algumas limitações desta investigação devem ser consideradas, como a coleta dos dados realizada em meio à pandemia da COVID-19, que impôs uma coleta por meio eletrônico, que pode ter dificultado a participação na pesquisa. Ademais, a abordagem de estudantes de enfermagem de uma única Instituição de Ensino, com características próprias, impossibilita generalizações.

Conclusão

Pode-se inferir que os estudantes de enfermagem que integraram esta pesquisa apresentam conhecimento na área das PICS, principalmente no que se refere à acupuntura, sendo a meditação a prática mais frequentemente utilizada. Além disso, constatou-se que a maioria destes estudantes já havia apresentado contato prévio com conteúdo voltado às PICS; contudo, grande parte deste contato se deu em atividades não curriculares, a exemplo de eventos científicos e participação em ligas acadêmicas.

Desse modo, diante da necessidade dos profissionais de saúde apresentarem conhecimento sobre PICS, e tendo em vista que os estudantes consideram a abordagem das PICS relevante para sua formação em enfermagem, torna-se importante refletir sobre as bases curriculares da profissão, almejando a difusão de conhecimento sobre PICS por meio da reestruturação dos Projetos Político

Pedagógicos das Instituições de Ensino, envolvendo os novos paradigmas da saúde.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília (DF): Ministério da Saúde. 2006.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília (DF): Ministério da Saúde. 2017.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria N° 702, de 21 de março de 2018. Aprova a definição das práticas de aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde, ozonioterapia, terapia de florais e termalismo social/crenoterapia à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília (DF): Ministério da Saúde. 2018.
4. Silva NCM, Lunes DH, Resck ZMR, Soareas MI, Souza Junior DI, Vieira NF. Estratégias de ensino das terapias alternativas e complementares na graduação em enfermagem: revisão integrativa. Rev Eletr Enferm. 2013; 15(4):1061-1067.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde. 2015.
6. Nascimento MC, Romano VF, Chazan ACS, Quaresma CH. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. Trab Educ Saúde. 2018; 16(2):751-772.
7. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 581/2018. Atualiza, no âmbito do Sistema COFEN / Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós-Graduação Lato e Strictu Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades. Brasília (DF): COFEN. 2018.

8. Azevedo C, Moura CC, Corrêa HP, Mata LRF, Chaves LCE, Chianca TCM. Complementary and integrative therapies in the scope of nursing: legal aspects and academic-assistance panorama. Esc Anna Nery. 2019; 23(02).
9. Broom A, Adams J. Uma sociologia da educação em saúde integrativa. In: Nascimento MC, Nogueira MI. (orgs.). Intercâmbio solidário de saberes em saúde: racionalidades médicas e práticas integrativas e complementares. São Paulo: Hucitec. 2013; 139-153.
10. Oliveira TA, Assis TAA, Macedo JC, Silva IA, Almeida EA, Freitas NO. Ensino das práticas integrativas e complementares nos cursos de enfermagem do Estado de São Paulo. Nursing (São Paulo). 2020; 23(266):4392-4401.
11. Polit DF, Beck C. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Artmed Editora. 2019.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Diário Oficial da União. 2012.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde. 2020.
14. Freitas JR, Silva AJ, Silva JAA, Ramos JRB, Silva FMV. A importância do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde. Saúde Coletiva (Barueri). 2021; 11(63):5376-5389.
15. Brito FR, Martins Filho IEM, Abreu MSN, Assis WC, Silva YS, Reis LA. Facilidades e dificuldades no uso de terapias complementares. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(36):82-91.
16. Soares DP, Coelho AM, Silva LEAS, Silva RJR, Figueiredo CR, Fernandes MC. National policy on integrative and complementary health practices: discourse of primary care nursing. Rev Enferm Centro-Oeste Mineiro. 2019; 9:32-65.
17. Nunes MF, Junges JR, Gonçalves TR, Motta MA. A acupuntura vai além da agulha: trajetórias de formação e atuação de acupunturistas. Saúde Soc. 2017; 26:300-311.
18. Gurgel LGD, Jessé ARB, Silva DMA, Alencar PSSL, Jordám APW, Daniel NAA. Práticas integrativas e complementares em saúde: interesse da comunidade acadêmica e os desafios do ensino médico. Rev Bras Educ Med. 2021; 45(04):e235.
19. Peixoto JL, Guimarães B, Pires MD, Almeida Júnior IAJ. Efeitos da meditação sobre os sintomas da ansiedade: uma revisão sistemática. Rev Psicologia, Diversidade e Saúde. 2021; 10(2):306-316.
20. Levy B. Fiocruz mapeia hábitos do brasileiro durante a pandemia. Fundação Oswaldo Cruz. Comunicação e informação. 2021. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-mapeia-habitos-do-brasileiro-durante-pandemia>>. Acesso em 23 nov 2021.
21. Ruela LO, Moura CC, Gradim CVC, Stefanello J, Iunes DH, Prado RR. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde: revisão da literatura. Ciênc Saúde Coletiva. 2019; 24(11):4239-4250.
22. Silva PHBD, Barros LCND, Barros NFD, Teixeira RAG, Oliveira ESFD. Formação profissional em práticas integrativas e complementares: o sentido atribuído por trabalhadores da atenção primária à saúde. Ciênc Saúde Colet. 2021; 26(2):399-408.